

Prédios estão sob ameaça de pedras junto ao Corcovado

Ante a possibilidade de desabamento de terra e de pedras da encosta do Corcovado com a continuação das chuvas, foram desocupados na manhã de ontem um prédio de três pavimentos, uma casa e um colégio localizados no Jardim Botânico, em uma área de 25 mil metros quadrados na qual o Clube Militar tenta, há anos, obter autorização para construir cinco blocos de 20 andares.

missão de Defesa Civil às 10h 10m pelo Sr Candido de Andrade, que informou sobre a existência de uma rachadura na encosta do Corcovado, ameaçando residências próximas ao número 34 da Rua Benjamin Batista. Uma hora depois, a engenheira Regina Castro Barbosa, da Superintendência de Geotecnia, interditou um edifício e uma casa situados nos números 27 e 49, o colégio que funciona na Rua Nascimento Bittencourt 84.

O alarme foi dado à Co-

Helicóptero

A engenheira entendeu haver "alijios no solo residual e na capa de pedreira da encosta, por onde a água se infiltra e, caso as chuvas aumentem, poderá ocorrer desabamentos, em velocidade capaz de danificar as residências fronteiras". Pediu, entretanto, uma vistoria de helicóptero, que, mais tarde, o superintendente, Sr

Rubens da Silveira Carvalho, julgou desnecessária. Às 15h, outra equipe da Geotecnia, chefiada pelo engenheiro Rosendo, concluiu que, se as chuvas não aumentassem, as pedras não se desprenderiam, mas resolveu fazer a inspeção de helicóptero hoje para emitir sua opinião final.

Ação policial

O comissário Campelo, da 14a DP, interditou os prédios pouco antes do meio-dia, após conversar com a engenheira, e solicitou policiamento reforçado, pois o movimento de curiosos era grande, apesar da chuva e da continuidade da queda de pequenas pedras.

O policiamento — um destacamento do Batalhão de Choque da PM, comandado pelo Tenente Batista — só chegou, entretanto, às 16h. Afastaram os curiosos, durante 20 minutos e depois deixaram três guardas em cada esquina da Rua Benjamin Batista.

Precuidação

O superintendente de Geotecnia disse que a interdição dos prédios foi mais uma medida de precaução ante a possibilidade de, em caso de erosão mais forte, um bloco grande de pedra se desloque de onde está ocorrendo deslizamento de capa de solo e vá atingir as residências.

A Geotecnia deverá pedir a interdição do tráfego naquele trecho para evitar que algum veículo seja atingido. Hoje, os técnicos decidirão se o bloco deverá ser fixado ou não, mas é preciso que a chuva pare, a fim de que possam ter acesso à encosta.

Projetos vetados

— Esta é a 23a. vistoria realizada na área pela Superintendência de Geotecnia desde 1968, pois o terreno há muitos anos é motivo de discordância entre o Conselho de Planejamento Urbano e companhias construtoras. O CPU acha que a existência de um plano de contenção de encosta e de um projeto completo de construção do talude vertical, em constante deslizamento e erosão, não permite a execução de qualquer obra no local.

Há dois anos, a Tecnosolo propôs medidas de proteção da encosta, mas a Superintendência de Geotecnia as considerou insuficientes. A proposta da Tecnosolo previa a execução de obras no valor de Cr\$ 25 mil. As exigências da Geotecnia dobrariam o seu custo. A área de 15 mil e 400m², formada pelos 14 lotes adquiridos dos Industriais Antonio e Raphael Sanchez Calderano — seria utilizada na construção de 400 apartamentos, a maioria com salão, quatro quartos, dois banheiros sociais e dependências completas de empregadas. O projeto previa apenas quatro apartamentos.

Já por duas vezes o CPU vetou o projeto de construção de cinco blocos de 20 andares apresentado pela



Pela manhã, a Geotecnia foi chamada devido a um sulco estreito



Por volta das 15h, poucos garantiam que a pedra se sustentaria



Às 16h30m já havia uma cratera em frente ao bloco de granito